

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos o número 52 da revista *Cadernos de Educação*. Neste último número de 2015, temáticas diversificadas no campo da Educação são abordadas em artigos nacionais e internacionais. Os temas incluem desde abordagens meta-analíticas na Educação Matemática, Educação Inclusiva, uso de tecnologias educacionais digitais e questões de gênero até a problematização de artefatos culturais utilizados na Educação Infantil.

O primeiro artigo, de Anna Maria Piussi, da Universidad de Verona, Itália, intitulado *Educazione e politica: il massimo dell autorità con il minimo del potere*, a partir de toda uma experiência acumulada pelo Movimento Livraria das Mulheres de Milão, aborda um debate que há muito persiste em tempos de disputas de poderes: onde fica e qual é a autoridade da Educação em meio a um contexto desfavorável para que seu papel seja desempenhado com qualidade. Assim, a autora propõe uma “nova aliança entre educação e política, subtraindo de ambas os significados e as práticas hoje dominantes, centradas em sua potência, e redefinindo o horizonte para o qual elas têm a responsabilidade”.

A seguir, o artigo *Metanálise dos artigos de modelagem matemática publicados no GT 10 do III Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática*, de Dionísio Burak, Dilmeire Sant’Anna Ramos Vosgerau e Tiago Emanuel Klüber, segue uma tendência na área de modelagem em Educação Matemática e analisa os principais elementos constituintes de um trabalho científico presentes nos artigos apresentados em eventos da área, através de um estudo meta-analítico.

Ainda em relação à Educação Matemática frente a questões da diversidade cada vez mais presentes no contexto escolar, o artigo de Ana Rafaela Correia Ferreira e Maria da Conceição Ferreira Reis Fonseca, intitulado *Práticas de numeramento no Ensino Médio da EJA: reflexões para a sala de aula*, aborda, a partir de uma perspectiva freiriana, as tensões entre conhecimentos da vida cotidiana e os conhecimentos escolares vivenciadas nas aulas de matemática da Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EJA).

Os dois artigos seguintes também abordam o tema da diversidade como o principal ingrediente da proposta educacional inclusiva, atualmente adotada mundialmente. Considerando os desafios impostos pela inclusão de pessoas com deficiência em todos os níveis educacionais, no artigo *Olhares docentes sobre a inclusão de estudantes com deficiência na educação superior*, os autores tensionam “o processo de inclusão de estudantes com deficiência na Educação Superior” visando “compreender os seus efeitos na docência

universitária”. Já o artigo *Educação Inclusiva de Jovens e Adultos de um Município do Interior de São Paulo*, de Fabiana de Oliveira Lima e Nilson Rogério da Silva, aborda a Educação de Jovens e Adultos com deficiência unindo duas temáticas que, por si só, apresentam elementos desafiadores para o contexto escolar. Assim, o estudo visa “caracterizar o perfil de alunos da Educação de Jovens e Adultos de um município do interior de São Paulo, bem como descrever as práticas pedagógicas desenvolvidas com os alunos com deficiência”.

No artigo seguinte, da autoria de Miguel Alfredo Orth, Janete Otte e Rosária Ilgenfritz Sperotto, outro tema contemporâneo e pertinente é abordado: a utilização de tecnologias educacionais digitais. Nesse sentido, o artigo *Tecnologias Educacionais Digitais: conhecendo as práticas dos professores da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane – Moçambique*, discute as percepções e as necessidades de professores de uma universidade de Moçambique para agregar o uso de mídias digitais em suas práticas de ensino.

Em forma de ensaio teórico, segue o artigo de Simone Anadon, Márcio Caetano e Mary Rangel, denominado *A Galinha Pintadinha e o reino do Galo Carijó: dinâmicas androcêntricas na educação da infância*, que problematiza, a partir das contribuições foucaultianas, as “atribuições assumidas pelos personagens e os modos educativos de produção e regulação da família em textos voltados ao público infantil”.

Por fim, o último artigo – *Signos e interpretação: entre aprendizagens e criações* – de autoria de Samuel E. L. Bello, Paola Zordan e Diego Marques, articula diferentes definições de signo provenientes de diversos autores como Saussure, Morris, Pierce, Hjelmslev e Bakhtin, e apresenta um mapeamento dos elementos que compõem a noção de signo e o seu poder de produzir conhecimento, ou, segundo Deleuze, aprendizagem.

Desejamos a todos uma ótima e produtiva leitura.

Síglia Pimentel Hoher Camargo
Jarbas Santos Vieira